



**RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DO
PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO
URBANO-ARQUITETÔNICA DO
PARQUE DA LIBERDADE – CIDADE
DA CRIANÇA – FORTALEZA/CE**

Yuri Nobre Arquitetura & Urbanismo
Carlos Yuri Nobre – Arquiteto e Urbanista
(CAU A69482-7)

Fortaleza

Julho/2022

Sumário

1	INTRODUÇÃO	3
2	HISTÓRIA	3
3	SITUAÇÃO PRÉ-PROJETO	15
3.1	Portal Principal de Acesso e Estátua do Indígena	15
3.2	Vasos e Balaustradas	17
3.3	Casarão	18
3.4	Vistas Gerais	21
3.5	Coreto e Estátua do Cupido	22
3.6	Edificações	23
4	DIÁRIO DE OBRA	25
5	RESULTADOS DA OBRA CONCLUÍDA	35
5.1	Aéreas	36
5.2	Paisagem	38
5.3	Restauro de Edificações	45
5.4	Restauro de Elementos Patrimoniais	49
5.5	Ilhas Pedagógicas	58
5.6	Casa do Ciclista	69
5.7	Panorâmicas	71
6	ANTES/DEPOIS	72
6.1	Histórico/Contemporâneo	72
6.2	Danificado/Restaurado	78

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório consiste em um compilado fotográfico da intervenção de **Requalificação Urbano-Arquitetônica do Parque da Liberdade - Cidade da Criança**, um parque urbano datado do final do século XIX e tombado pelo município no ano de 1991. A obra nasceu a partir de projeto fruto de Concurso Nacional de Ideias, realizado pela Prefeitura de Fortaleza, para requalificar o espaço público que se encontrava em estado de abandono e com elementos patrimoniais com sérios danos estruturais. Estabeleceu-se uma leitura espacial fundamentada nos diferentes momentos e contextos históricos que o parque passou, sem uma hierarquia ou modelo ideal em relação aos diferentes períodos que fazem parte das pátinas do tempo do local, mas com foco no simbolismo de espaço público historicamente ligado ao público infantil e na malha urbana em que está inserido. Foram compiladas imagens históricas da pátina do tempo do lugar, situação pré-projeto, quando a área estava em alto grau de deterioração tanto estrutural quanto social, e fotografias da obra concluída e já em uso pela população.

2 HISTÓRIA

Embora datado do ano de 1890 enquanto espaço urbanizado, é em 1902 que é inaugurado formalmente o Parque da Liberdade, em alusão a abolição da escravatura no estado do Ceará. Seu logradouro resulta da urbanização sob orientação do engenheiro Romualdo de Carvalho Bastos e seu auxiliar Isac Correia do Amaral na Lagoa do Garrote, que recebia água de outros corpos d'água e desembocava no Riacho Pajeú (Fortaleza em Fotos, 2010). No ano de 1922, no Centenário da Independência do Brasil, é rebatizado como Parque da Independência. O parque passa a ser nomeado popularmente de Cidade da Criança em 1937, devido a escola de mesmo nome dirigida pela professora Alba Frota, que se instalava no local, mesma época em que é instalada a estátua de duas crianças, fundida em bronze em Milão, Itália, em função do novo status do equipamento público. Na gestão do prefeito Acrísio Moreira da Rocha (1948-1951), foi publicada uma lei restaurando o antigo nome de Parque da Liberdade. Entre 1954 e 1976, ali funcionou o Jardim Zoológico de Fortaleza, sobre a propriedade do professor Onélio Porto (Fortaleza Nobre, 2011). Em 1991, ocorre o tombamento municipal do Parque da Liberdade, via decreto, pelo seu valor histórico e cultural para o município da cidade de Fortaleza, instituindo normas de proteção, preservação e conservação do mesmo, pela Lei 6.837/1991 (Fortaleza Nobre, 2011). Atualmente a população confunde as denominações, juntando a memória afetiva com nomenclatura oficial, misturando o parque e a escola, chamando-o de "Parque das Crianças", principalmente pelo seu simbolismo enquanto lugar de memória e nostalgia da infância do fortalezense.

As fotografias a seguir é um compilado de imagens encontradas pelo Site Fortaleza Nobre (fortalezanobre.com.br), a partir do acervo do Arquivo Nirez, mas que não possuem data exata, embora possamos supor, pelas características estruturais encontradas em cada imagem, que datem de um período entre o final do século XIX e a década de 70 do século passado. Na legenda, buscou-se descrever o local e um possível período histórico a qual ela remeta.



Um dos primeiros registros do parque, ainda em processo de urbanização



Barcos na lagoa do garrote com vista a partir da ilha Coreto. Ao fundo e à direita já vemos o castelinho de pedra.



Crianças em horário de aula. Ao fundo o Casarão em sua arquitetura original, antes da ampliação, e a antiga Igreja do Sagrado Coração de Jesus



Crianças chegando na escola que funcionava no parque.



Crianças na escola com vista do parque para a antiga Igreja do Sagrado Coração de Jesus



Portal principal de acesso já com a estátua do indígena.

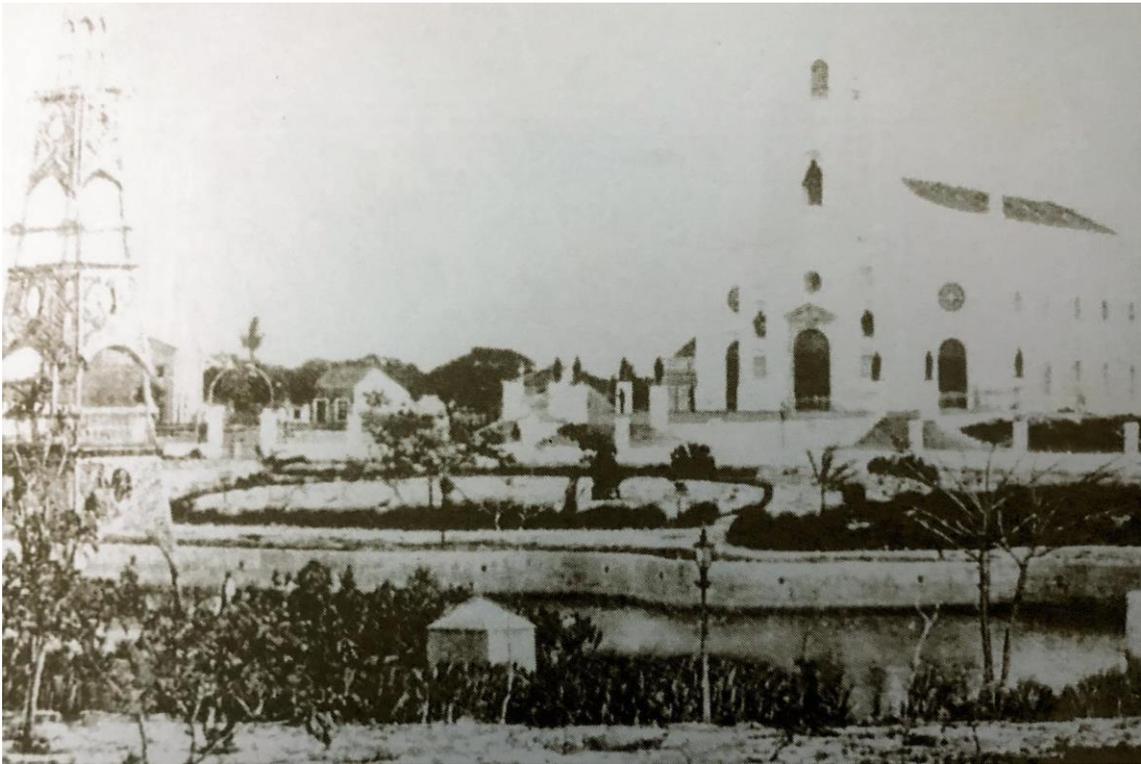


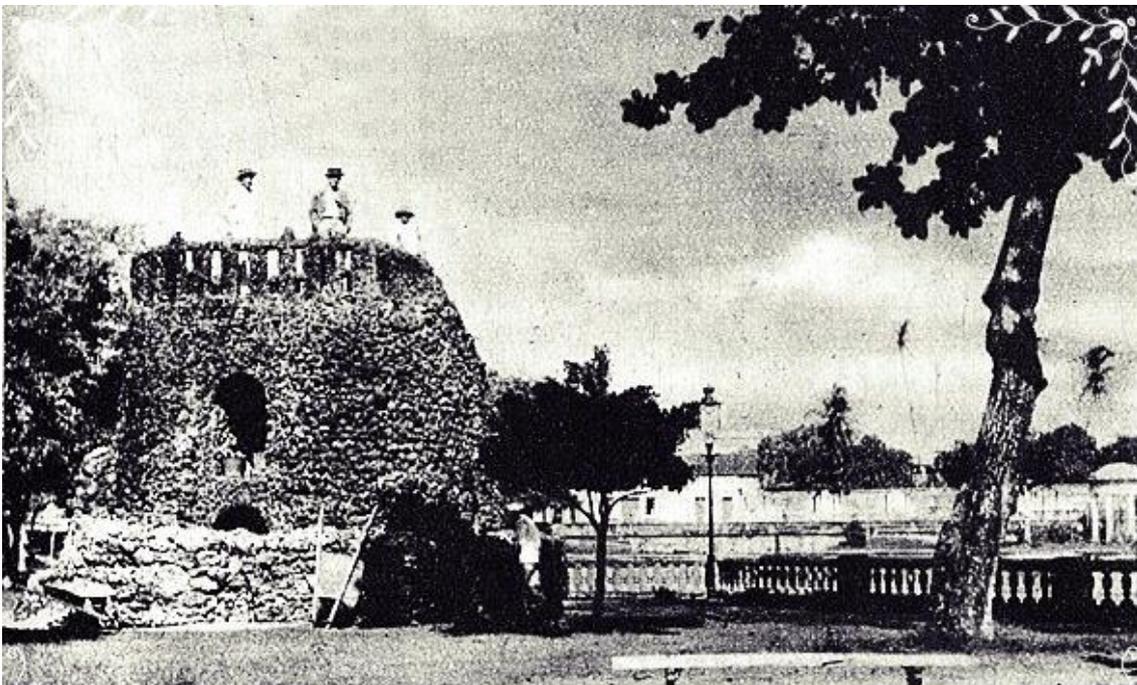
Imagem do parque ainda em processo de urbanização e a antiga Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1888). Por não vermos ainda o portal de acesso principal, subentende-se que a foto seja datada no início do século passado.



Crianças em aula ao ar livre quando no parque funcionava a escola de ensino infantil. Ao fundo o Coreto e mais adiante a Igreja do Sagrado Coração de Jesus original, que ruiu em 1957, o que nos leva a conclusão de que o registro foi feito entre as décadas de 30 (fundação da escola) e 50.



Um dos poucos registros da antiga estátua de Netuno e o Casarão em sua arquitetura original, antes da ampliação



Castelinho de pedra, encontrado intacto ainda hoje.



O parque já urbanizado, possivelmente no pós-década de 20, já que na direita e ao fundo, vemos a estátua do Índigena, locada em 1922, substituindo a estátua de Apolo, coroando o portal principal de acesso.



Casarão ainda em sua arquitetura original, o Coreto da ilha do amor e mais ao fundo a antiga Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1888), que ruiu em acidente estrutural de 1957 e deu lugar ao atual Santuário do Sagrado Coração de Jesus



Vista geral do parque a partir da varanda do Casarão. Daqui vemos, quase ao centro da imagem, um dos raros registros da estátua de Netuno, em meio às escadarias, e os bancos com base de ferro fundido formando o brasão de Fortaleza.



Raro registro próximo da antiga estátua de Netuno



Vaso em primeiro plano, mais ao fundo o Coreto e o Casarão já com sua arquitetura ampliada



Casarão já com sua arquitetura ampliada



Coreto e Casarão



Casarão, em sua arquitetura original, Coreto e Igreja do Sagrado Coração de Jesus



Vista do Coreto a partir do interior do pavimento superior do Casarão



Vista aérea do parque, identificado visualmente pela Lagoa do Garrote. Na esquerda a antiga e original Igreja do Sagrado Coração de Jesus e praça homônima.

3 SITUAÇÃO PRÉ-PROJETO

Mesmo tendo guardado a memória do passado enquanto lugar de afetividade com o espaço público, em especial a memória da infância do fortalezense dentro dos diversos usos que o Parque passou no decorrer dos anos, a Cidade da Criança permanecia há vários anos sem qualquer tipo de intervenção mais considerável e impactante, o que gerou um espaço altamente degradado e frequentemente foco de ações violentas e de vandalismo, ocorrido principalmente pela falta de zelo com aquele espaço e pela relação de causa/consequência que isso traz no (des)estímulo à ocupação pelas pessoas. O local estava com suas casas históricas com diversas patologias estruturais, suas esquadrias e vitrais destruídos ou danificados, assim como outros elementos históricos como esculturas, vasos, balaustradas e vitrais, datados todos da primeira metade do século passado, o Parque sofria ainda com um uso pouco estratégico, já que a Secretaria gestora ainda o mantinha como mero espaço administrativo em vez de usos que priorizassem ali como um lugar de lazer e convivência e não para trabalho burocrático. O Retrofit exigiria então não só um restauro patrimonial e reforma arquitetônica, mas também a criação de uma ambiência e plano de ocupação que estimulasse novos usos, era preciso desmistificar na população o medo no uso daquele lugar e acordar a afetividade adormecida, mas que jamais se perdeu. O registro fotográfico foi feito pelo próprio escritório contratado tanto na época de elaboração de ideia para o Concurso (2018) quanto no levantamento de danos patrimoniais, já como contratado para elaboração de projeto de requalificação, incluindo mapa de danos (2019).

3.1 Portal Principal de Acesso e Estátua do Indígena



Portal principal de acesso visto do exterior



Portal principal de acesso visto do interior do parque



Estátua do indígena (1922) em alto grau de deterioração, sem o braço direito. No ano de 2021, em meio a obra, a mão esquerda ameaçava cair a qualquer momento, o que fez a construtora providenciar a sua retirada para incluir no restauro.

3.2 Vasos e Balaustradas



Vasos e balaustradas encontravam-se em sérios danos estruturais e com parte de seus elementos perdidos

3.3 Casarão



O Casarão encontrava-se em alto grau de deterioração de seus elementos como esquadrias, vitrais e balaustradas, além de danos estruturais e de coberta.



O Casarão encontrava-se em alto grau de deterioração de seus elementos como esquadrias, vitrais e balaustradas, além de danos estruturais e de coberta.

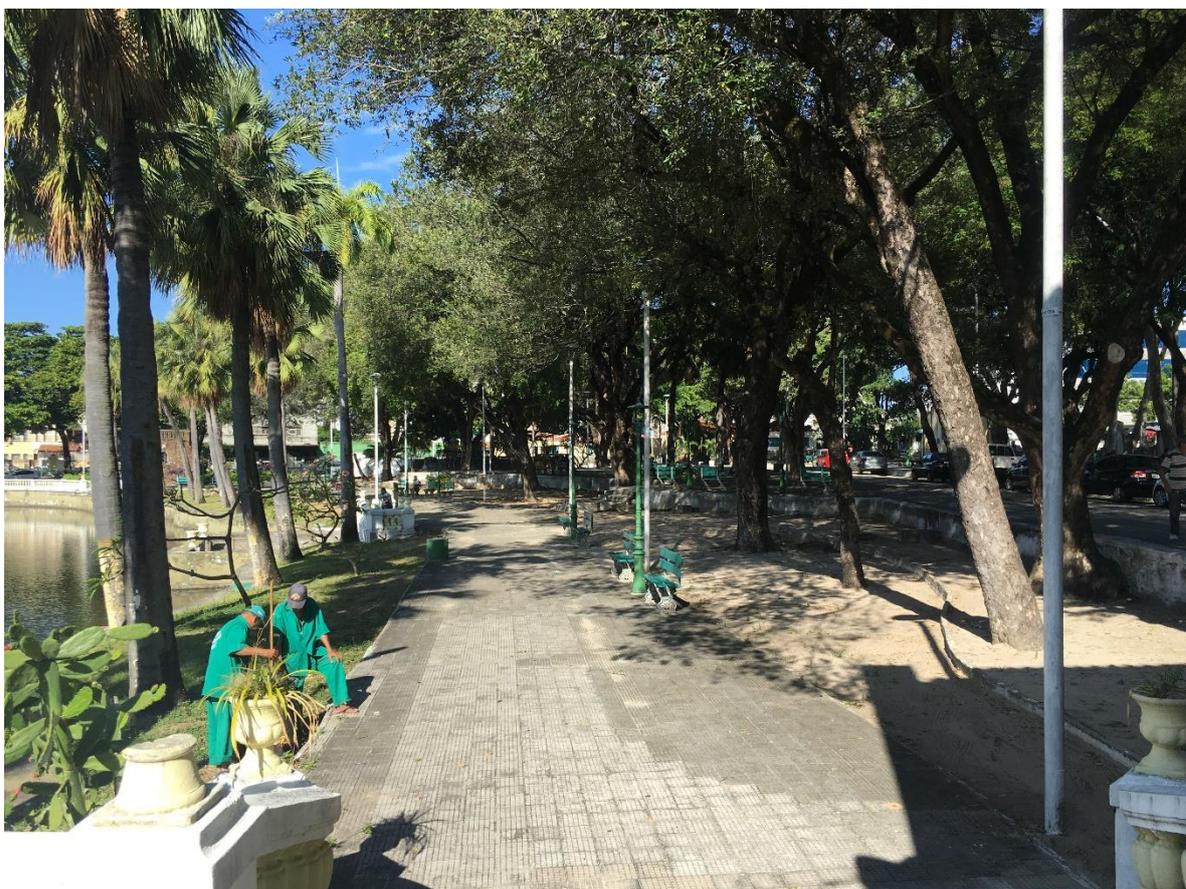


Registro feito no início de 2020, poucos dias antes do início das obras.

3.4 Vistas Gerais



Vista de cima do Castelinho



Vista do pilotis do Casarão

3.5 Coreto e Estátua do Cupido



O Coreto e sua escultura do cupido estavam com grandes danos em seus componentes e estrutura. No cupido já lhe faltavam a mão direita e parte de seu arco. Na época do Concurso, o arco ainda existia e até a data de início das obras a estátua estava ainda mais deteriorada, o que demonstrava que o dano bem público estava acontecendo atualmente.

3.6 Edificações



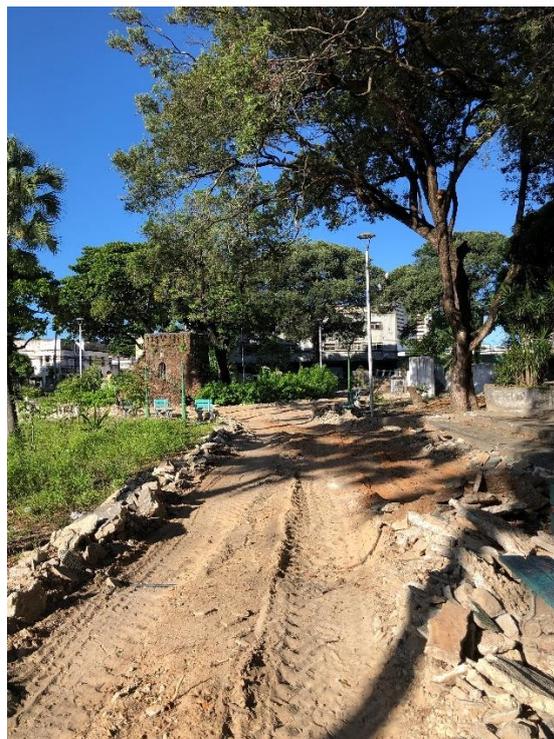
As demais edificações do parque também estavam com grandes danos estruturais e sem uso, além de não terem qualquer tipo de acessibilidade



As esquadrias e vitrais das edificações precisariam ser recuperados em sua totalidade.

4 DIÁRIO DE OBRA

A partir de processo licitatório aberto pela Prefeitura de Fortaleza, a empresa Cetro Engenharia foi eleita para a execução das obras que teriam duração de aproximadamente 18 meses. A obra foi executada pela construtora, com quem foram realizadas inúmeras reuniões de alinhamento para a resolução de dúvidas, junto a profissionais de fiscalização da Prefeitura de Fortaleza, além dos demais profissionais envolvidos, incluindo restauradores de obras de arte.



Demolição de pisos existentes para nova pavimentação



Os bancos foram todos removidos para o devido restauro



Restauro da base dos bancos em ferro fundido desenhando o brasão de Fortaleza



Rampas de acesso às edificações foram projetadas em estrutura metálica utilizando do conceito de reversibilidade e diferenciação entre o elemento histórico e o contemporâneo



Execução da Casa do Ciclista (programa de bicicletário integrado), única edificação nova no parque, utilizando de material contemporâneo, desmontável e de fácil diferenciação dos elementos históricos.



Recuperação de madeiramento das cobertas das edificações existentes no parque



Recuperação das cobertas das edificações existentes no parque



Retirada e recuperação dos postes existentes, ainda que não necessariamente recuperados do ponto de vista funcional na questão da luminância, mas estético e decorativo, o que mantém a memória visual do lugar.



Assentamento de pavimentação em pedras de concreto drenante que garantem uma permeabilidade do solo de até 90%



Execução das novas jardineiras dimensionadas de acordo com cada uma das espécies existentes levantadas para o projeto paisagístico e as novas espécies especificadas



Restauro do Casarão



Restauro de esquadrias e vitrais existentes



Execução de rampas de acesso ao desnível entre a rua interna e a calçada. Originalmente o projeto previu a elevação da via, mas a partir de problemas técnicos não pôde acontecer, por isso tiveram que ser locadas diversas rampas em todo o perímetro da via para garantir total acessibilidade no espaço público

5 RESULTADOS DA OBRA CONCLUÍDA

A ação partiu de uma profunda análise histórica do bem tombado, seu entorno, acessos e a problemática social envolvida. Na busca pela apropriação do espaço público por meio da memória afetiva do Parque da Liberdade como Cidade da Criança, foi abordado como estratégia de resgate da vivência do local, a síntese do espaço público e a matéria lúdica como atrativo para os usuários, por meio do embasamento do pensamento construtivista, englobando aspectos sociais, cognitivos e afetivos em sinergia com a memória, a cultura e o sentimento de pertencimento.

Abordar os resultados desse tipo de ação, exige não só uma visão sensível do projeto de requalificação, mas também um diagnóstico sistêmico da intervenção e seu impacto direto na comunidade. A questão da segurança pública foi tratada a partir de estratégia projetual, relacionada diretamente com o conceito de “olhos da rua” de Jane Jacobs (1961), a partir das estratégias de uso e estímulo à ocupação e movimentação dentro desse espaço. Destaca-se, a abordagem educacional, que confere íntima ligação e estímulo da educação infantil, além do conhecimento calcado na experiência, em que a noção de patrimônio agrega o ambiente de brincadeira e vivência. Ainda, é salientado o conceito de capital social, o entendendo como relações de confiança entre os diferentes poderes e a comunidade, a partir da movimentação, participação e diálogo criativo com diferentes associações e movimentos locais, para a construção de um espaço aliado ao interesse de todos, em seu caráter popular.

Em conformidade com o tema da Sustentabilidade Socioeconômica do Patrimônio Cultural, e entendendo que patrimônio e sustentabilidade caminham por vias paralelas por identificar e fortalecer significado em diferentes escalas, para além dos valores históricos e artísticos, mas também econômicos e ambientais, a ação comprovou resultados por incitar a preservação com atitudes responsáveis no ponto de vista cultural, social, econômico e paisagístico, sem lesionar seus valores e características, a partir de processos criativos e democráticos inter-relacionados com a coletividade e o desenvolvimento urbano.

O parque pode e deve cumprir o seu papel enquanto escola de educação patrimonial no Centro da cidade, já que guarda para si um grande afeto nostálgico da população de Fortaleza, que hoje poderá levar seus filhos e netos a dar continuidade à essa pátina do tempo e escrever novos episódios na história desse espaço público tão importante e que guarda tanta memória afetiva da população.

As imagens a seguir são um compilado de fotografias profissionais da obra concluída, um registro realizado pelo fotógrafo Felipe Petrovsky e por Jairo Diniz.

5.1 Aéreas



Foto aérea diurna



Foto aérea noturna

5.2 Paisagem



Caminho entre ilhas pedagógicas com balastrada onde foram locadas as novas estátuas dos deuses Apolo e Netuno



Castelinho à esquerda e lagoa à direita protegida pela balastrada restaurada



Paisagem com a estátua das duas crianças em primeiro plano



Paisagem da lagoa com a balastrada restaurada e as novas estátuas dos deuses logo ao fundo



Coreto e lagoa



Coreto e lagoa



Coreto e lagoa



Coreto na ilha do amor



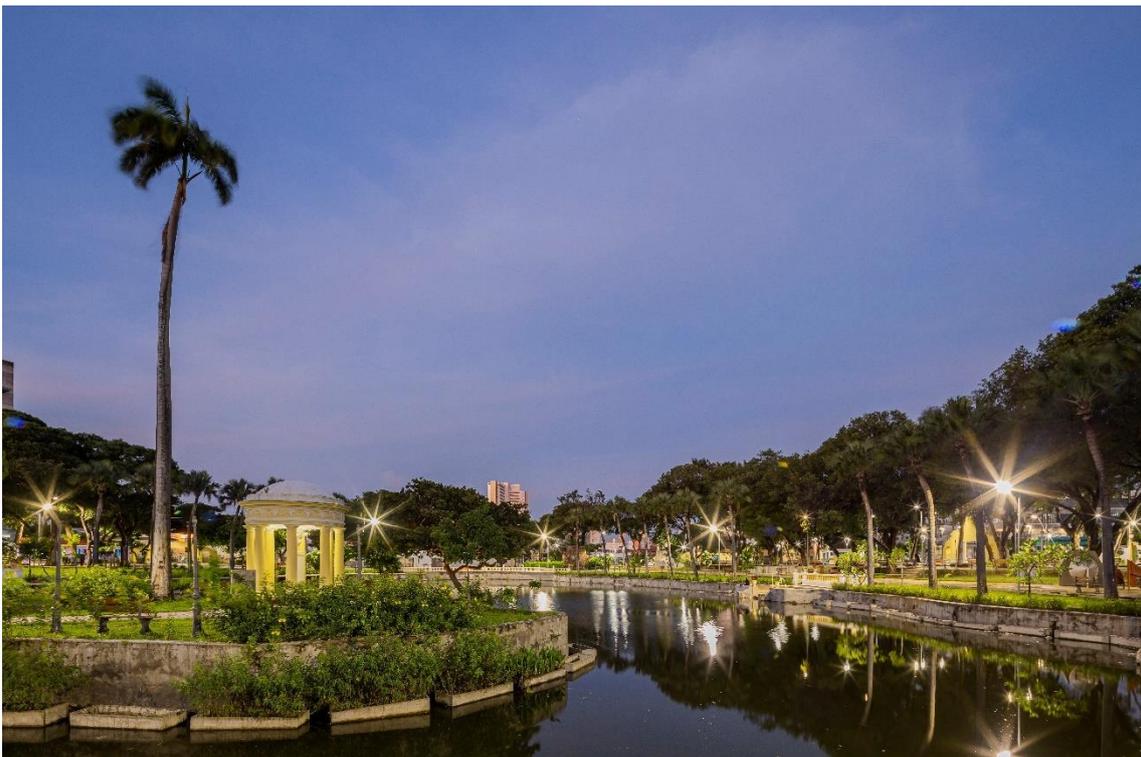
Via interna



Paisagem com o Santuário do Sagrado Coração de Jesus logo ao fundo



Vista aérea da escadaria das novas estátuas dos deuses, na metade do século passado, era um ponto de chegada e partida de embarcações de passeio



Vista noturna do Coreto na ilha do amor e a lagoa



Lagoa, ilha do amor e casarão ao fundo

5.3 Restauro de Edificações



Casarão totalmente restaurado



Casarão com iluminação de destaque



Casarão com iluminação de destaque



Balastrada externa ao Casarão



Demais edificações totalmente restauradas e recebendo novas estrutura de acessibilidade universal

5.4 Restauro de Elementos Patrimoniais



Restauro interno do Casarão com vista da balastrada e vitrais



Vista do pavimento superior e vitrais das janelas totalmente restaurados



Luminária da varanda



Portal principal de acesso



Detalhes de restauro da estátua do indígena (1922) com o braço recuperado e a mão reposta



Vista noturna do portal



Bancos e sua base de ferro fundido datados da fundação do parque



Caixa D'água restaurado como elemento de composição da paisagem



Caixa D'água com o Santuário do Sagrado Coração de Jesus ao fundo



Coreto e o Cupido com iluminação de destaque na cúpula da ilha do amor



Estátuas restauradas



Estátuas restauradas



Vaso restaurado



Estátuas dos deuses ao fundo da balastrada



Estátuas dos deuses: uma releitura contemporânea das antigas estátuas que se perderam no tempo

5.5 Ilhas Pedagógicas



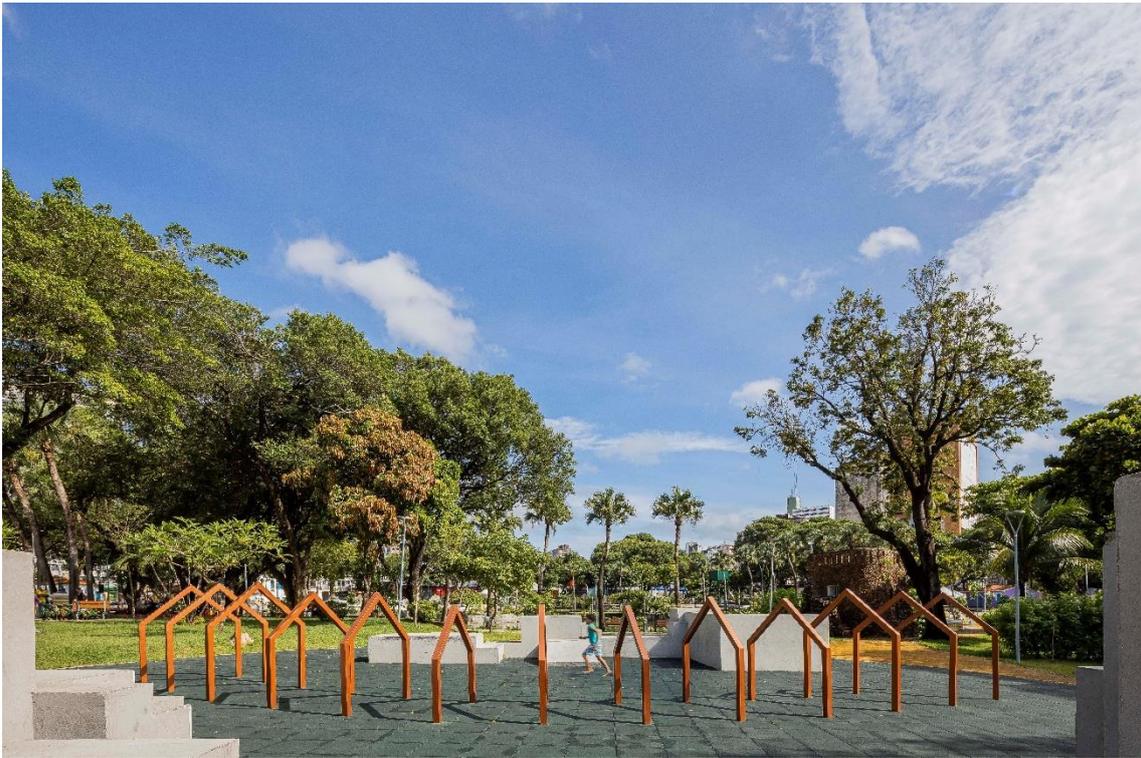
Ilha Pedagógica Musical – Brincadeiras com estímulos sonoros



Os refletores parabólicos utilizam de princípios físico-matemáticos de reflexão de energia sonora de raios incidentes paralelos ao eixo em superfícies convexas até um ponto focal



Ilha Pedagógica Lógica – Estímulo ao raciocínio lógico dentro do labirinto



Ilha Pedagógica Espacial – Formas geométricas e noções de perspectiva e ponto de fuga



As diferentes formas de sua geometria ensinam noção espacial para a criança



Vista a partir do Castelinho



Ilha Pedagógica Interpessoal – Nessa ilha todos os brinquedos exigem cooperação e trabalho em grupo para o pleno funcionamento da brincadeira



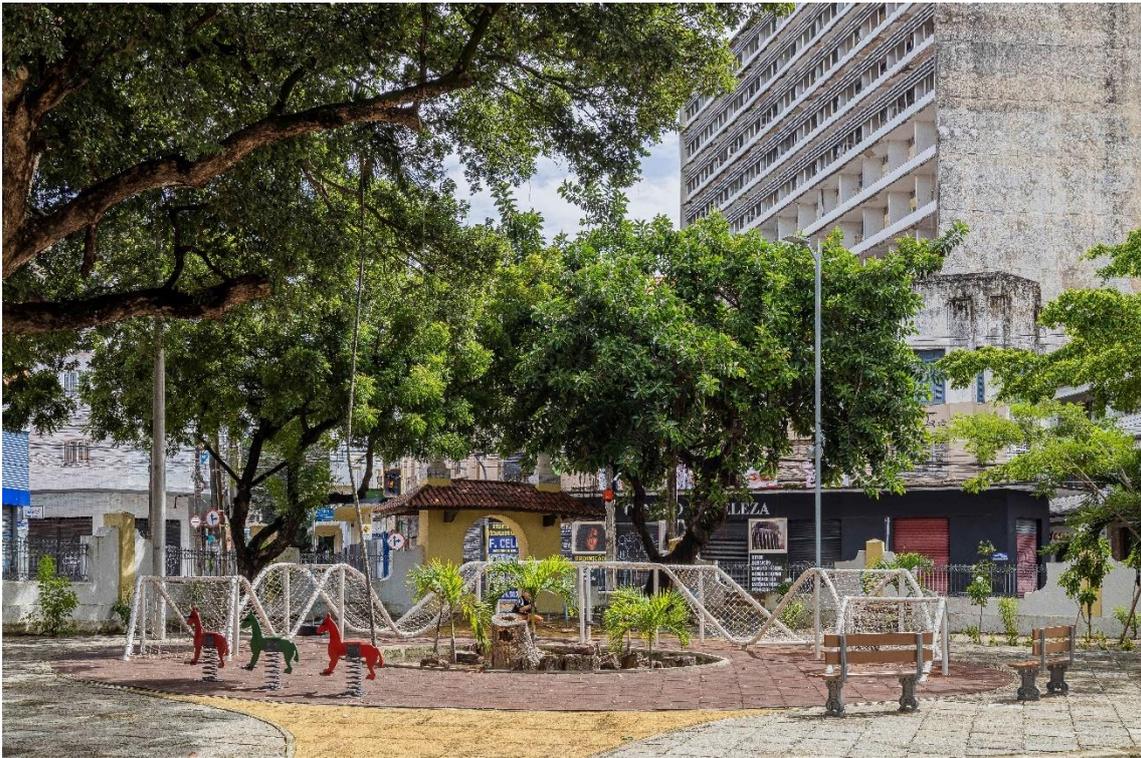
Ilha Pedagógica Linguística – Leitura e a descoberta da linguagem é o foco desse espaço



Ilha Pedagógica Intrapessoal – Brinquedos interativos e ligados ao auto-conhecimento, reconhecer-se enquanto pessoa



A rede deve trazer um espaço de meditação



Ilha Pedagógica Matora – Movimento, equilíbrio e mudanças de direção são alguns dos princípios que ditam a brincadeira

5.6 Casa do Ciclista



Casa do Ciclista como elemento novo no parque, mas que permite protagonismo ao parque tombado



O programa deverá estimular o ciclismo urbano ao oferecer uma estrutura segura de abrigo e apoio ao ciclista



O elemento novo em meio ao parque tombado



5.7 Panorâmicas



Panorâmica diurna



Panorâmica noturna

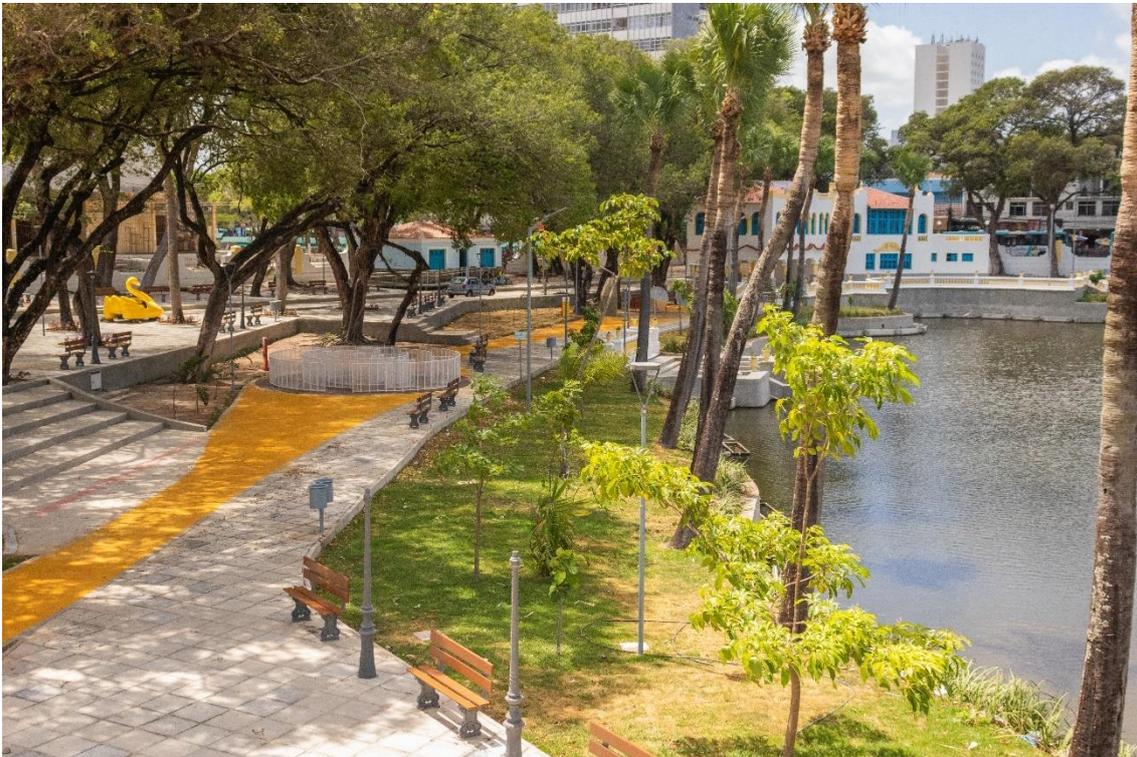
6 ANTES/DEPOIS

Este é um exercício que nos permitirá tanto comparar os resultados do restauro em elementos, edificações e espaços deteriorados quanto mostrar como o projeto manteve a identidade do parque tombado enquanto espaço de memória e nostalgia, tentando simular ângulos de visão e comparando ao parque requalificado.

6.1 Histórico/Contemporâneo



Portal principal de acesso



Vista do Castelinho



Vista panorâmica com o Santuário do Sagrado Coração de Jesus ao fundo



Vista do Coreto



Vista interna do pavimento superior do Casarão



Vista aérea

6.2 Danificado/Restaurado



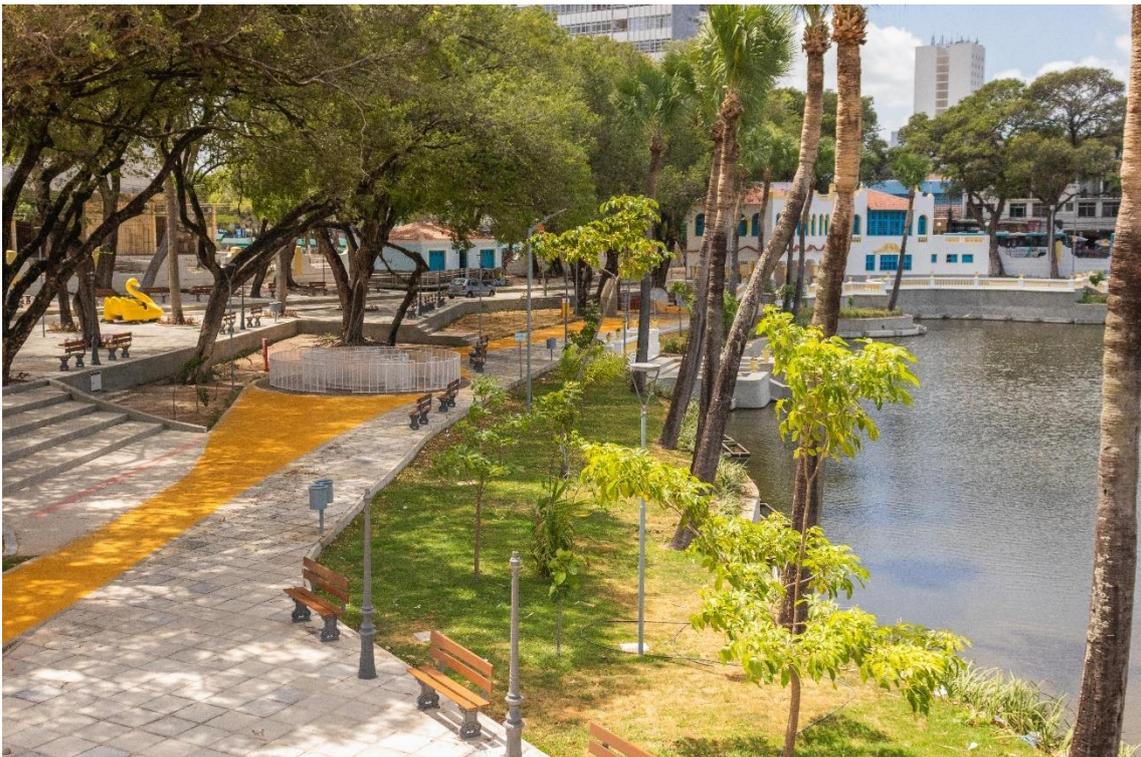
Restauro do Casarão



Restauro do Casarão



Restauro do Casaão



Vista do Castelinho demonstra a pouca interferência na geometria histórica do parque



O anfiteatro, de construção recente e sempre sub-utilizado no parque, deu lugar a uma ilha pedagógica



Cupido



Coreto





Edificação casa de apoio ao ciclista



Edificação Café



Ilha do amor com restauro do Coreto e Cupido e novo paisagismo dando mais vida ao local



Portal de acesso restaurado, incluindo os azulejos azuis danificado e estátua do indígena



Estátua do indígena



Estátua das crianças





Reconstrução mimética a partir dos demais vasos ainda intactos, mas utilizando de materiais diferentes



Restauro dos bancos com encosto



Restauro dos bancos sem encosto



Ponte para a ilha do amor



Caixa D'água





Panorâmica